



Flamengo



PACIÊNCIA. Sonho de consumo do Fla, o lateral-esquerdo **Filipe Luís** só vai definir seu futuro após a disputa da Copa América com a Seleção. 'Ainda não tomei a decisão, mas gostaria de voltar a jogar aqui (no Brasil)', disse

Bandeira de Mello e mais sete indiciados por tragédia

Incêndio no Centro de Treinamento do Ninho do Urubu causou a morte de 10 meninos

A Polícia Civil do Rio indiciou Eduardo Bandeira de Mello, ex-presidente do Flamengo, e outras sete pessoas pela morte de dez jogadores das categorias de base no incêndio no alojamento do Ninho do Urubu, dia 8 de fevereiro. Todos são acusados de homicídio com dolo eventual, por terem assumido o risco de deixar os atletas expostos ao perigo.

Além de Bandeira, foram indiciados os engenheiros da NHJ — empresa responsável pelos contêineres — Danilo da Silva Duarte, Fábio Hilário da Silva e Wesley Gimenes, os engenheiros do Flamengo Luis Felipe Pondé e Marcelo Sá, o técnico em refrigeração Edson Colman da Silva e o monitor do CT Marcus Vinícius Medeiros.

O inquérito é resultado de uma longa investigação da Polícia Civil sobre o incêndio no Ninho do Urubu. Concluiu-se que o alojamento provisório, montado na gestão de Bandeira — não tinha condições de servir como dormitório para os atletas da base, pois havia diversas irregularidades estruturais. Além disso, a ausência de monitores no interior do contêiner, a falta de reparos nos aparelhos de ar-condicionado (no qual começou o incêndio) e o descumprimento da Ordem de Interdição imposta pela Prefeitura do Rio foram outros pontos que pesaram na decisão.

Tanto Bandeira quanto o Flamengo afirmam que não irão se pronunciar antes que recebam o relatório comple-



Eduardo Bandeira de Mello não se pronunciou sobre as investigações da Polícia do Rio



DIVULGAÇÃO



Além dos 10 mortos, três garotos ficaram feridos no incêndio no Ninho do Urubu, que ocorreu no dia 8 de fevereiro

to da ação. Até o momento, a única parte interessada a dar uma posição sobre o inquérito foi a empresa NHJ, que, em nota, questionou o resultado parcial da investigação. “Embora não tenha tido acesso ao relatório, a NHJ entende que os trabalhos periciais estão incompletos(...). O encerramento dos trabalhos investigativos neste momento, sobretudo com a imputação de

responsabilidades pessoais a título de dolo eventual, não traduz a completa elucidação dos fatos”, justificou.

Por causa do incêndio, o Flamengo ficou impedido de alojar seus jogadores no Ninho do Urubu por quase quatro meses. O pernoite só voltou a ser permitido no último dia 5, quando o clube obteve o alvará definitivo para o funcionamento do CT.

NEGOCIAÇÃO EMPERRADA COM FAMÍLIAS

■ O advogado Thiago d'Ivanenko, que representa as famílias de Bernardo Pissetta e Vitor Isaias, vítimas do incêndio no Ninho do Urubu em fevereiro, comentou o indiciamento de oito pessoas no caso. Segundo ele, não importa quem seja responsabilizado, desde que as famílias sejam devidamente ressarcidas. “Não importa quem vai responder, já que a responsabilidade é da instituição. Não cabe nem a família, nem a mim, fazer julgamento, apenas confiar que o Judiciário e o Ministério Público atuem de forma intensa na solução do caso”, declarou o advogado.

Ele destacou que nas últimas três semanas houve uma interrupção nas negociações entre o Flamengo e as famílias, pois o clube alega já ter alcançado seu limite. Já os familiares defendem que o valor proposto ainda está bem distante do que consideram justo diante das perdas. “Não é o preço da vida de alguém que está em questão, mas o valor suficiente para fazer por elas (famílias) aquilo que aqueles meninos gostariam de ter feito”, justificou d'Ivanenko, que analisa os próximos passos.

Estagiária **Bárbara Mello**, sob supervisão de **Alysson Cardinali**



Não importa quem vai responder, já que a responsabilidade é da instituição”

THIAGO D'IVANENKO, Advogado